

**METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA
FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM SAÚDE: Adaptação do estudante
procedente do sistema tradicional de ensino.**

**ACTIVE METHODOLOGIES OF TEACHING AND LEARNING IN THE
TRAINING OF PROFESSIONALS IN HEALTH: Adaptation of the student
coming from the traditional system of teaching.**

Vanessa Taiane de Resende ¹
Creto Valdivino e Silva ²

RESUMO

Objetivo: Identificar as potencialidade e fragilidades dos estudantes transferidos de instituição tradicional no processo de ensino e aprendizagem e na avaliação ao utilizar as variedades de metodologia ativa. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo quantitativo do tipo série de casos, com amostra de 27 participantes. **Resultados e Discussão:** 68% com pouco ou nenhum conhecimento sobre o método ativo; 96% tiveram algum grau de dificuldade para se adaptar ao método; fragilidades na adaptação: organização do tempo para estudo; fortalezas: apoio de seus familiares e a amizade com os colegas. **Conclusão:** O estudo contribuirá para a instituição adequar o acolhimento dos futuros transferidos.

Palavras chaves: *Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação superior; Educação em saúde.*

ABSTRACT

Objective: Identify the potentialities and difficulties of the students transferred in the teaching and learning process and in the evaluation when using the varieties of active methodology. **Methods:** Descriptive quantitative study of the series of cases, with a sample of 27 participants. **Results and Discussions:** 68% with little or none about the active method; 96% had some degree of difficulty to adapt to the method; difficulties in adaptation: organization of study time; potentialities: family support and friendship with colleagues. **Conclusion:** The study will contribute to the institution to adapt the future of the transfer student.

Key Word: *Problem-Based Learning; College education; Health-education*

¹ Discente do curso de enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde –ESCS. Bolsista do programa de Iniciação Científica- ESCS/ FEPECS. Endereço: SMHN Quadra 03, conjunto A, Bloco 1 Edifício Fepecs, Brasília – DF. Telefone: (61) 9 9343-2144. Email: vanessataianer@gmail.com

² Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Regional de Taguatinga- HRT. Orientador deste projeto de Iniciação Científica. Endereço: SMHN Quadra 03, conjunto A, Bloco 1 Edifício Fepecs, Brasília – DF. Telefone: (61) 9 9989-2699. Email: cretosilva@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na educação de adultos tem-se questionado sobre a real aprendizagem de sujeitos postos em salas de aulas, com turmas imensas de forma a se concentrar em apenas conteúdos e cumprimentos de menções que viabilizem sua aprovação. Isso quer dizer que os processos de ensino e aprendizagem, especificamente na formação superior precisam ser repensados, pois estamos diante de pessoas adultas que requerem uma forma diferente de aprender, mas que nem sempre estão conscientes dessa necessidade¹

Dito como a arte e ciência de facilitar a aprendizagem dos adultos, traz em algumas de suas premissas: os adultos necessitam saber o motivo pelo qual devem realizar certas aprendizagens; os adultos aprendem melhor experimentalmente; concebe a aprendizagem como resolução de problemas; aprendem melhor quando o tópico possui valor imediato e os motivadores mais potentes para a aprendizagem são internos¹.

Desse modo, a graduação em saúde obteve mudanças no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo no pensamento crítico, na junção de teoria e prática, na capacidade de problematizar e criando novas maneiras de aprender e ensinar, sendo essas atividades observadas em sala de aula e no ambiente de prática. Essas mudanças podem ser observadas com a implementação da aprendizagem baseada em problemas (ABP), sendo esta uma das metodologias ativas².

A formação de profissionais em saúde ainda possui forte influencia do ensino tradicional, tornando necessária a construção de uma nova forma de aprender. Sendo assim, a ABP desconstrói o modelo de ensino tradicional onde o conteúdo é baseado na transmissão e memorização do que é explanado pelo professor de forma fragmentada e se faz na construção do conhecimento autônomo, sendo realizado pelo próprio discente³.

Nessa dicotomia, entre ensino tradicional e ativo, a educação médica foi pioneira em desenvolver a ABP, inicialmente na década de 1960 na Universidade de *McMaster* no Canadá. No Brasil, as instituições pioneiras foram, a faculdade de Medicina de Marília (1997) e do curso de medicina da Universidade Estadual de

Londrina (1998)¹. Décadas se passaram, e hoje no Brasil, século XXI, as metodologias ativas fazem parte das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de vários cursos de graduação na área de saúde, entre estes, o Curso de Graduação em Enfermagem, onde as DCN foram instituídas entre 2001 e 2004¹.

Com o advento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em 2004, na formação profissional na área de saúde, a Enfermagem vem se consolidando na utilização de MA, no ensino técnico profissionalizante e principalmente no Ensino Superior. Universidades públicas e privadas vêm implementando, mesmo de forma incipiente, e por vezes amadora, essa nova maneira de ensinar os adultos. Com isso, a evolução da educação de Enfermagem acompanhou o desenvolvimento dos sistemas de saúde no exterior e aqui no Brasil exigindo novos meios para alcançar um perfil de competências mais completo e integrado às necessidades do sistema de saúde¹.

Metodologias Ativas (MA) podem ser entendidas como os processos mútuos de informações, conhecimentos, análise, procura de conhecimento e tomada de decisões individuais ou coletivas, com o intuito de solucionar um determinado problema. A M.A favorece a educação de adultos, pois embasa que o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos⁴.

Tendo em vista as MA desenvolvidas no Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) como, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a Simulação Realística, Portfólio, pesquisa científica, bem como o processo avaliativo que perpassa todo desenvolvimento dessas metodologias, nos diversos cenários da dinâmica tutorial (DT), das Habilidades Profissionais em Enfermagem (HPE), do Estágio Curricular (EC) e do laboratório de enfermagem se fazem pertinentes a investigação por meio desse projeto de pesquisa com a contextualização de alguns problemas a serem investigados¹.

No ano de 2017 foi realizado na ESCS o primeiro processo seletivo de transferência facultativa para o curso de enfermagem. Desta forma, torna-se necessário identificar as reais potencialidades e fragilidades no processo de adaptação dos discentes oriundos do ensino tradicional, para instituição de currículo integrado com metodologias ativas de ensino.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo quantitativo do tipo série de casos, realizado na Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) do Distrito Federal (DF) no campus de Samambaia. Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sendo este um subprojeto do projeto “**METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM SAÚDE**”. Aprovado pelo CEP/FEPECS do DF, sob o número **2050.965**.

População:

Estudantes do curso de enfermagem da ESCS que cursavam a segunda, terceira e quarta série.

Amostra:

Foi composta por 27 participantes que ingressaram por meio de transferência facultativa nos processos seletivos de 2017 e 2018.

Crítérios de inclusão:

Discentes dos Cursos de Graduação em Enfermagem que ingressaram por meio da transferência facultativa e que aceitarem participar da pesquisa após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Crítérios de exclusão:

Discentes que ingressaram por outros meios que não a transferência facultativa.

Material e métodos:

Na coleta de dados foi utilizado questionário individual semi-estruturado, dividido em três etapas. A primeira etapa destinada à caracterização da amostra com questões relacionadas à idade, sexo, estado civil, quantidade de filhos e se estudaram em escola pública ou particular no ensino fundamental e médio do tipo. A segunda etapa buscou-se identificar o conhecimento dos participantes em relação à metodologia ativa, sendo questões fechadas com a utilização da escala de Likert, 5 itens de resposta, sendo 1 a pior e 5 a melhor resposta. A última etapa do questionário teve o propósito de verificar o processo de adaptação dos discentes, com questões dicotômicas do tipo sim ou não, além de perguntas abertas a cerca das potencialidades e fragilidades do período

de adaptação. O questionário foi aplicado no período de 09/04/2018 à 24/04/201 pelo próprio pesquisador com estudantes da segunda, terceira e quarta série, que ingressaram na ESCS por meio de transferência facultativa. O pesquisador entregou o questionário ao participante e aguardou ser entregue sem interferir nas respostas dos estudantes. O tempo médio gasto para responder foi de uma hora.

Análise dos dados:

Os dados foram analisados por medida de frequência simples. As questões abertas foram agrupadas por semelhança e em seguidas também analisadas por medida de frequência, para tal foi utilizado pacote Microsoft Office 2007(Word e Excel).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 27 sujeitos da pesquisa, a análise de dados foi realizada com 25 participantes, 02 foram excluídos por desistência ou trancamento de matrícula. 84% eram do sexo feminino, 16% masculino. A história da enfermagem carrega consigo uma trajetória feminina, e por muitos anos foi uma profissão exercida apenas por mulheres⁵. O alto número de mulheres na graduação de enfermagem correlaciona-se ao contexto histórico, pois, no passado, tinham o papel de cuidar dos filhos e maridos, administração da casa, além de cuidados com doentes e na função de parteira, sendo assim, sempre coube a mulher o “cuidado” como um afazer de seu cotidiano⁵. Desse modo, a partir do momento que o cuidado surgiu como uma profissão, conseqüentemente, se torna uma profissão do sexo feminino. Por isso é compreensível que as mulheres estejam em maioria na enfermagem⁵.

A faixa etária dos participantes variou de 19 a 40 anos, com média de 21 anos e moda de 19 anos, a grande maioria, 92% eram solteiros, os demais com união estável ou divorciados. Levando em consideração a média de idade dos transferidos, dados do IBGE e INEP mostram que a faixa etária predominante no ensino superior é de 18 a 24 anos, com média de 21 e 22 anos⁶, compatível com os achados desta pesquisa.

Durante o ensino regular 52% estudaram no ensino público e os outros 48% em escola particular. Esse dado busca comparar o ensino público e privado durante o ensino fundamental e médio identificando se estudantes de instituição privada possuíam alguma vantagem sobre os alunos da rede pública, além de verificar se o ensino

particular proporciona melhores chances para os estudantes ingressarem na graduação. Apesar da maioria dos estudantes serem oriundos do sistema público de ensino as pesquisas mostram que a escola privada proporciona melhor qualidade de ensino para os alunos⁷. Fato este explicitado no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio, em 2015, onde no ranking das cem melhores escolas, apenas três eram públicas⁸. A divergência de dados pode indicar limitação deste estudo, pois este trabalho foi realizado em uma faculdade e com uma pequena amostra de estudantes.

Avaliando os motivos que os levaram a participar do processo seletivo, os estudantes apontaram o reconhecimento da ESCS como o principal motivador, por ser uma das instituições de ensino superior pública do Distrito Federal (DF) de renome na área da enfermagem. Os estudantes consideram a instituição de referência, pois esta apresenta um bom desempenho no ENADE, trazendo consigo nota máxima na sua última avaliação⁹, além disso, apenas 6% dos cursos de graduação em enfermagem conseguiram conceituação máxima no exame em esfera nacional¹⁰. Contudo, outro motivador destacado pelos estudantes está relacionado ao alto custo das mensalidades, pois um dos motivos para evasão na graduação de instituição particular são os custos com a mesma^{11,12}. Além disso, as faculdades particulares cobram alto nas mensalidades e proporcionam um ensino inferior comparado com as instituições públicas¹³.

Quanto ao conhecimento dos participantes sobre a metodologia aplicada na ESCS, antes do ingresso na instituição, 44% relataram ter pouco conhecimento sobre a metodologia ativa, enquanto 24% não possuíam conhecimento algum, 20% disseram ter conhecimento razoável antes de entrar na instituição e outros 12% disseram ter um bom conhecimento sobre o método ativo. Verifica-se que cerca de 68% dos indivíduos possuíam pouco ou nenhum conhecimento sobre a metodologia, fato esse relacionado ao desenvolvimento tardio deste método comparado ao ensino tradicional, fazendo com que os estudantes não envolvidos nesta metodologia desconheçam o modelo ativo de aprendizagem¹⁴. Ainda neste contexto verifica-se a influência tardia deste ensino no Brasil, pois a metodologia ativa surgiu no final do século XIX e início do século XX na Inglaterra, no Brasil possui relatos apenas em 1920, comprovando assim sua atuação tardia na educação brasileira¹⁵. Por outro lado, a implementação da ABP aconteceu apenas 1969 na universidade de McMaster no Canadá sendo, relativamente, um modelo de estudo “recente” comparado ao tradicional¹⁶. A implementação desse método no Brasil iniciou em 1997 com a faculdade de medicina de Marília, seguida pelas

Universidades estadual de Londrina, Federal do Ceará e Alagoas e mais recentemente a ESCS¹⁴.

A adaptação dos transferidos à metodologia da ESCS mostra que 64% dos estudantes tiveram pouco ou moderado grau de dificuldade ao se adaptarem a metodologia; 32% maior grau de dificuldade, enquanto 4% nenhuma dificuldade. Pode-se afirmar que a maioria achou difícil a inserção ao novo método, pois no processo de adaptação há quebra do paradigma tradicional para o de método ativo levando o discente a outra realidade onde este será o protagonista do seu conhecimento¹⁷. Em contrapartida, existem variáveis relacionadas à adaptação como sexo, idade, personalidade e amparo social que são capazes de interferir no processo de inserção a M.A, pois o indivíduo é singular e sua forma de adaptação também ¹⁸, entretanto o estudante possui quatro grandes centros a serem transformados nesse processo de transição, sendo eles:

- Acadêmico- representa o novo ritmo as novas atividades;
- Social- desenvolvimento de novos vínculos seja com estudantes ou professores;
- Pessoal- crescimento pessoal e formação do “eu” em um processo de maturação do indivíduo;
- Institucional- comprometimento na formação.

Assim o indivíduo precisa superar essas grandes quatro áreas para se inserir ao novo método¹⁹. No entanto, a desenvoltura com novos hábitos também podem interferir nesse processo, as formas de estudo, as atividades acadêmicas e a relação mais responsável com colegas e professores é um fator a ser enfrentado no processo de adaptação²⁰. Percebe-se, desta forma, que não se pode enquadrar a adaptação dos estudantes de uma só maneira, pois existem diversos fatores externos e internos que interferem nesse processo, por isso, por mais que os estudantes tenham entrado na instituição no mesmo período e que tenham passado juntos pelo período de acolhimento, a adaptação acontece de maneira única a cada estudante.

Tendo em vista que a escola utiliza duas metodologias, foi questionado aos participantes qual dos eixos apresentou maior dificuldade de se adaptar. 36% relataram

dificuldade nos dois eixos, Dinâmica Tutorial (DT) e Habilidades Práticas em Enfermagem (HPE); 32% somente DT, 16% somente HPE e outros 16% não responderam. O processo da DT se relaciona com as atividades teóricas de ensino e o HPE com questões práticas nos cenários da Secretária do Estado de Saúde do Distrito Federal –SES/DF. A dificuldade de adaptação a DT e HPE associa-se ao modelo tradicional onde os estudantes possuem uma postura passiva de aprendizagem o que é controverso ao método ativo, já que a M.A torna o estudante agente na busca do seu próprio conhecimento quebrando a forma de estudo que este era acostumado¹⁵. No ensino tradicional o conteúdo é baseado na transmissão do conhecimento fazendo do estudante um ser apático no processo de aprendizagem²¹. Além desses fatores, o discente terá que passar por um novo processo de mudança tendo que elaborar novas formas de estudos¹⁹ o que pode ter implicação direta com a maioria apresentar dificuldade em DT.

A ESCS promove um período de acolhimento e adaptação dos transferidos. O acolhimento na instituição acontece antes do período letivo, com tempo de aproximadamente três semanas, sendo essa a forma que a instituição usa para inserir os estudantes ao novo método. Quando perguntado como avaliam o período de adaptação, 44% avaliaram como bom; 32% como ótimo; 16% ruim e 8% péssimo. Em seguida foi questionado o quanto eles se sentiam adaptados ao novo método, 40% afirmaram estar completamente adaptados a metodologia, outros 60% declararam que não se adaptaram completamente. Apesar da boa avaliação quanto ao período de adaptação à maioria dos estudantes não se consideram totalmente adaptados a M.A, pois o estudante que vem do modelo tradicional para a forma ativa de ensino sofre uma grande mudança gerando insegurança frente aos desafios impostos²². Além disso, a entrada na ABP também pode levar o estudante ao estresse pelo peso da responsabilidade de estudar sozinho o que pode dificultar sua adaptação²³.

Questionado sobre quais as dificuldades no processo de adaptação, relataram organização do tempo para estudo de DT, demandas de HPE e laboratório, associada à falta de atividade prática da instituição anterior. O modelo de ensino utilizado pela ESCS se mostra mais intenso que o modelo tradicional, pois, cobra-se do estudante um conhecimento teórico-prático-científico, fazendo com que este esteja mais ativo no seu aprendizado. O discente na metodologia ativa é o elemento mais importante

no processo de aprendizagem²⁴. Fato este explicitado no pensamento de Paulo Freire relacionado ao posicionamento do discente de método ativo:

‘...O conhecimento exige uma posição curiosa do sujeito frente ao mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Exige uma busca constante. Implica invenção e reinvenção...’²⁵.

Ainda sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes destacaram a falta de prática nas instituições anteriores já que no ensino tradicional, poucas oferecem praticas no inicio do curso, enquanto na ESCS os estudantes são inseridos às atividades práticas no primeiro ano da graduação²⁶, dificultando a adaptação dos discentes transferidos que entram em séries mais avançadas.

Solicitado aos participantes que relatassem o tempo que destinam aos estudos na ESCS, 60% afirmaram que estudam todos os dias, 28% estudam quatro vezes por semana e 12% estudam três vezes por semana. Diante deste cenário, verifica-se a intensidade que a maioria dos alunos estuda, a ABP é uma metodologia complexa de estudo, para que seja executada com excelência demanda mais tempo e dedicação do estudante²⁷. Desta forma, o tempo é uma das grandes dificuldades enfrentadas na ABP porque não se pode elaborar conhecimento em pouco tempo, diferentemente do método tradicional onde o conteúdo é dado na hora pelo professor sem muito esforço do estudante¹⁶.

Quando solicitado aos participantes sugestões para melhoria do programa de adaptação, observou-se que nenhuma sugestão foi apontada, uma vez que foram relacionados à inclusão de temas de fisiologia, anatomia, exame físico e outros, o que nos leva a inferir que os estudantes apontaram suas fragilidades no processo de formação, em vez de sugerir melhorias.

Foram questionadas as fortalezas e fragilidades do período de adaptação, quanto às fortalezas relataram o apoio e amizade de seus familiares sendo o grande diferencial. Já a fragilidade foi o período de tempo destinado ao acolhimento e adaptação muito curto. Com relação a este, verifica-se que o apoio dos pais é primordial na adaptação dos discentes a graduação tendo ligação direta ao bem-estar emocional, sendo que o estudante que possui base emocional se propõe a mais desafios possibilitando maior desenvoltura nesse processo²⁸. A presença social é um fator que

ajuda diretamente no processo de mudanças, mostrando que pessoas mais próximas, como familiares, é chave fundamental na adaptação²⁸. Os estudantes ficam, em sua maioria, em tempo integral, sendo necessário o bom convívio dos colegas para melhor vínculo social e com o meio escolar, além disso, estar amparado por um colega que entende o que você está passando nesse processo abrupto de mudanças é reconfortante e fundamental. Por outro lado, os estudantes que não possuem esse vínculo podem passar por mais dificuldades, a exclusão do convívio social pode ser prejudicial no seu desempenho e adaptação ao novo método¹⁸.

Considerando que os participantes foram oriundos do ensino por Metodologia Tradicional (MT) e que agora estão vivenciando o ensino por Metodologia Ativa (MA), questionou-se o que poderiam destacar de melhor em cada uma delas: na M.T foi o papel do professor como figura principal do processo de ensino aprendizagem. Já na M.A relataram a autonomia do estudante como agente principal do seu conhecimento. De acordo com pesquisadores o método tradicional realmente é centrado no docente e não no estudante²¹. Além disso, pode-se afirmar que os métodos tradicionais tinham eficácia quando os meios de busca eram precários, necessitando da transmissão do conhecimento, atualmente com o avanço da tecnologia o indivíduo consegue informação onde estiver, fazendo deste, um método ultrapassado de aprendizagem²⁹. Na metodologia ativa além do estudante ser o centro, o docente não possui o cargo de detentor de conhecimento e sim de facilitador no processo de aprendizagem conforme as demandas do estudante¹⁷.

‘...As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa..’²⁹

Em relação ao desempenho dos participantes no primeiro Exercícios de Avaliação Cognitiva (EAC) na ESCS, 64% relataram desempenho insatisfatório e 36% satisfatório em seu primeiro EAC. Em comparação, estudantes da primeira série no ano de 2017, que ingressaram por meio tradicional, obtiveram resultado de 55% satisfatório e 45% insatisfatório nesta mesma avaliação (GAE). Observa-se que os estudantes

transferidos tiveram um desempenho inferior comparado aos demais estudantes. Esse fato pode estar relacionado ao tempo em que esses módulos foram cursados, de acordo com o calendário acadêmico, o módulo em questão possui carga horária de 72h para alunos do primeiro ano, e 30h para o processo de adaptação dos transferidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo identificam-se as principais fortalezas dos estudantes transferidos, sendo a família e amizade em grupo o grande influenciador nesse processo de mudança e inserção. A fragilidade estacada foi o tempo insuficiente destinado ao acolhimento, e adaptação aos novos métodos de ensino, mesmo assim, o rendimento acadêmico foi semelhante aos demais estudantes. Desta forma, o estudo poderá contribuir para a ESCS Enfermagem adequar o acolhimento dos futuros transferidos, tornando-o mais benéfico.

REFERENCIAS

1. Neves RS, Moura LM, França FCV, Filho FMA, Melo MC, Silva CV. Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem na Formação de Profissionais em Saúde. Brasília. 2017.
2. Valente JA. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. São Paulo. Educar em Revista. 2014. 4: 79-97.
3. Gomes RM, Brito E, Varela A. Intervenção na Formação no Ensino Superior: A aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). Revista Interacções. 2016. 42: 44-57.
4. Paiva MRF, Parente JGF, Brandão IR, Queiroz AHB. Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem: Revisão Integrativa. Sobral. Revista Sanare, jun-dez 2016. 15: 145-153.
5. Cunha YFF, Sousa RR. Gênero e enfermagem: Um ensaio sobre a inserção do homem no exercício da enfermagem. RAHIS. 2017. 13: 140-149.
6. Governo do Brasil. [internet]. Em 2014, 58,5% dos estudantes de 18 a 24 anos estavam na faculdade. [acesso em jul-2018]. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2015/12/numero-de-estudantes-universitarios-cresce-25-em-10-anos>

7. Moraes AGE, Belluzzo W. O diferencial de desempenho escolar entre escolas públicas e privadas no Brasil. Nova econ. Mai-ago. 2014. 24.
8. Jornal USP. [internet]. Resultados do Enem aprofundam diferenças entre escolas públicas e privadas, diz especialistas. [acesso em ago-2018]. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/resultados-do-enem-aprofundam-diferencas-entre-escolas-publicas-e-privadas-diz-especialista/>
9. INEP. [internet]. Conceito no Enade. [acesso em jul-2018]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/conceito-enade>
10. COREN. [internet]. Enfermagem da ESCS e UNB obtém nota máxima no ENADE. [jun-2018]. Disponível em: <http://www.coren-df.gov.br/site/enfermagem-da-escs-e-unb-obtem-nota-maxima-no-enade/>
11. Fritsch R, Rocha CS, Vitelli RF. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. Rev. Edu. em Questão. Maio-ago. 2015. 52:81-108.
12. Magalhães MO. Sucesso e fracasso na integração do estudante à universidade: um estudo comparativo. Rev. bras. orientac. prof. Dez. 2013. 14.
13. Silva AM, Sauaia ACA. Evasão e qualidade em instituições de ensino superior privadas: Uma análise da economia dos custos de transação. RAEP. Out-dez. 2014. 15:805-830.
14. Melo AC, Sant'Ana G. A prática da metodologia ativa: Compreensão dos discentes enquanto autores no processo de ensino-aprendizagem. Com. Ciência e saúde. 2012. 23:327-339.
15. Araújo JCS. Fundamentos da metodologia ativa de ensino (18890-1931). ANPED. Out. 2015.
16. Souza CS, Dourado L. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. HOLOS. 2015. 5:182-200
17. Rocha HM, Lemos WM. Metodologias ativas: do que estão falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. AEDB. 2014.
18. Tomás RA, Ferreira JA, Araújo AM, Almeida LS. Adaptação pessoal e emocional em contexto universitário: O contributo da personalidade, Suporte social e Inteligência emocional. Rev. port. de Pedagogia. 2014. 87-107.
19. Almeida LS, Soares APC, Ferreira JAG. Transição e adaptação a universidade: Apresentação de um questionário de vivências acadêmicas (QVA). Rev. Psicologia. Jul. 2000. 14.

20. Soares AB, Prette ZAPD. Habilidades sociais e adaptação à universidade: convergências e divergências dos construtos. Rev. Aná. Psicológica. Jun. 2015. 33.
21. Diesel A, Baldez ALS, MATins SN. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Rev. THEMA. 2017. 14:268-288.
22. Marin MJS, Lima EFG, PAViotti AB, Matsuyama DT, Silva LKD, Gonzalez C, et AL. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. Rev. bras. Educ. med. Jan-mar. 2010. 34:13-20.
23. Gomes AP, Rego S. Transformação da educação médica: É possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem? Rev. Brás. Educ. med. 2011. 35:557-566.
24. Júnior JVL. Ao povo e ao governo: o ideário educacional do manifesto dos pioneiros da escola nova do Brasil. [2012?].1-10.
25. Bach MR, Carvalho MAB. Metodologia da problematização como potencializadora da educação básica. [2012?]. 1-12.
26. ESCS. [internet]. Curso de enfermagem. [mai-2015]. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/index.php/manual-do-estudante>
27. Universidade Federal de Viçosa. [internet]. Vantagens e desvantagens do método de ABP. [2010?]. Disponível em :<https://www2.cead.ufv.br/abp/wp-content/uploads/docs/paginas/3-Vantagens-e-Desvantagens-da-ABP.pdf>
28. Teixeira MAP, Castro DG, Piccolo LR. Rev. inter. Psicol. 2007. 11:211-220.
29. Mórán J. Mudando a educação com metodologias ativas. Rev. ECA-USP. 2015. 2: 15-33.